

# **A IGREJA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE CONTRIBUIÇÕES DA RELIGIÃO AO MEIO AMBIENTE**

*THE CHURCH AS AN AGENT OF ENVIRONMENTAL TRANSFORMATION: A  
REFLECTION ON THE CONTRIBUTION OF RELIGION TO THE ENVIRONMENT*

*LA IGLESIA COMO AGENTE DE CAMBIO AMBIENTAL: UNA REFLEXIÓN SOBRE  
CONTRIBUCIONES DE LA RELIGIÓN SOBRE EL MEDIOAMBIENTE*

Rodrigo Mathias Rangel<sup>1</sup>  
Fernando Oliveira da Silva<sup>2</sup>

## **Resumo**

Diante do uso indiscriminado dos recursos naturais em prol da economia e da produção de lixo acentuada decorrente do consumismo, o meio ambiente apresenta as consequências dessa devastação. É necessário encontrar a solução para diminuir a degradação dos recursos naturais no planeta e a emissão de lixo e poluentes no meio em que vivemos. Assim, a conscientização ambiental multidisciplinar é a principal medida em prol da conservação dos recursos naturais, sendo realizada primeiramente nas escolas e, posteriormente, expandida para todas as pessoas e locais. Portanto, o presente trabalho tem o intuito de investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, o papel da teologia e da ciência da religião nesta problemática. A Igreja precisa atuar de forma mais abrangente na vida das pessoas, pois seu poder de influência é capaz de realizar mudanças significativas. Contudo, a publicação de documentos oficiais e citações bíblicas com base no tema apenas serão fontes de mudança quando os cristãos desenvolverem o senso de pertencimento ao meio — ao incluírem estas práticas nas comunidades.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Religião. Teologia. Igreja Católica.

## **Abstract**

In the face of the indiscriminate use of natural resources for the sake of the economy and the accentuated production of waste resulting from consumerism, the environment presents the consequences of this devastation. It is necessary to find a solution to reduce the degradation of natural resources on the planet and the emission of waste and pollutants in the environment in which we live. Thus, multidisciplinary environmental awareness is the main measure in favor of the conservation of natural resources, being carried out first in schools and, later, expanded to all people and places. Therefore, this paper aims to investigate, through bibliographic research, the role of theology and science of religion in this problem. The Church needs to act more comprehensively in people's lives, because its power of influence is capable of making significant changes. However, the publication of official documents and biblical citations based on the theme will be sources of change when Christians develop a sense of belonging to the environment — by including these practices in communities.

**Keywords:** Environment. Religion. Theology. Catholic Church.

## **Resumen**

Frente al uso indiscriminado de los recursos naturales en favor de la economía y al incremento de la producción de basura debido al consumismo, el medioambiente sufre las consecuencias de esa devastación. Se hace necesario encontrar soluciones para disminuir la degradación de los recursos naturales en el planeta y la emisión de basura y productos contaminantes en el medio en que vivimos. Así, la creación de una conciencia ambiental multidisciplinar es la principal medida para la conservación de los recursos naturales, la cual debe iniciar en las escuelas y, posteriormente, expandirse hacia todas las personas y lugares. Este trabajo tiene el propósito de estudiar, por medio de una investigación bibliográfica, el rol de la teología y de la ciencia de la religión en ese problema. La Iglesia necesita actuar de forma más precisa sobre la vida de las personas, pues su poder de influencia la hace capaz de promover cambios significativos. Sin embargo, la publicación de documentos oficiales y citas bíblicas relativas al tema serán motores de cambio cuando los cristianos desarrollen el sentido de pertenencia al medio — y cuando incluyan esas prácticas en las comunidades.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia com ênfase em exegese pela Faculdade Batista do Paraná FABAPAR, Especialista em Liderança e Pastoreio pela FABAPAR e Mestrando em Teologia pela PUC Paraná. E-mail: rodrigo.ra@uninter.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Teologia Católica pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, E-mail: prof.fernandoliveira@gmail.com

**Palabras-clave:** Medio Ambiente. Religión. Teología. Iglesia Católica.

## 1 Introdução

O meio ambiente vem sofrendo as consequências da ação do homem por várias gerações. O ser humano, embora saiba como preservar a natureza, não tem atitudes condizentes ao seu conhecimento. Essa é a fronteira entre o conhecimento e a ignorância humana sobre sua própria casa, o planeta Terra (DONELLA, 1997 apud EFFTING, 2007). Os desastres ambientais evidenciam o quanto a relação entre o homem e o meio ambiente é delicada e destrutiva, assim qualquer erro é passível de gerar resultados que ultrapassem o tempo e as gerações futuras.

Logo, a falta de equilíbrio nesta relação possui consequências preocupantes. Os malefícios do efeito estufa pela emissão desenfreada de gases poluentes, a escassez de água potável e matérias-primas em diversas regiões do mundo e a produção desenfreada de lixo são os pontos mais preocupantes — devido à dificuldade de reverter tais quadros.

É notório que a questão ambiental é um tema debatido constantemente pelas autoridades ao redor do mundo, em razão das consequências da devastação do meio ambiente para a população mundial. Discussões em diversos âmbitos sociais ocorrem em diversos países, com o propósito de criar soluções que possam diminuir o impacto da ação do homem sobre a natureza.

Contudo, sabemos que a conscientização ambiental só é eficaz quando abordada de forma interdisciplinar; neste contexto, a Igreja Católica possui fundamental importância, pois é uma instituição de influência global durante muitos séculos.

O papa Francisco é um mediador da relação entre a Igreja Católica e as discussões ambientais no mundo; ou seja, assim como um professor discute a educação ambiental na escola, para que o aluno insira os conhecimentos fora do âmbito escolar, o papa possui papel semelhante junto aos membros da igreja. O cristão precisa ouvir seus ensinamentos e praticá-los fora dos muros de sua comunidade.

Portanto, quando a educação tiver como objetivo principal formar cidadãos para a vida, a preservação dos recursos naturais será vista como uma ação importante. É preciso mostrar o que podemos fazer para melhorar o mundo, além de criar na sociedade a consciência de que o futuro do nosso planeta e qualidade de vida dessa e das próximas gerações só depende de cada um de nós.

## 2 Meio ambiente e igreja: discussões atuais

## 2.1 O homem e a natureza: relação em desequilíbrio

Segundo Oliveira (2012), a exploração ao meio ambiente ocorre desde o início das civilizações, em que o ser humano buscava meios de sobrevivência, ao utilizar os recursos vindos da natureza. Nesse âmbito, o homem não sabia que era integrante do meio ambiente e que quaisquer consequências à natureza o afetariam diretamente.

De acordo com Donella (1997 apud EFFTING 2007), outros seres vivos estabelecem um limite natural entre o seu crescimento e o equilíbrio com o ecossistema, em contrapartida ao ser humano, que tem dificuldade em estabelecer um limite entre o seu desenvolvimento e a sua relação de equilíbrio com a natureza.

Com a falta de bom senso, a destruição do meio ambiente estava apenas começando, pois o homem ainda estava conhecendo a riqueza que os meios naturais poderiam lhes proporcionar. O conhecimento foi se abrangendo e se espalhando e a interação do homem com a natureza ultrapassou a questão da simples sobrevivência (EFFTING, 2007); logo, o lucro, através da matéria-prima, se tornou mais uma forma de destruir o planeta aos poucos.

A partir disso, “a natureza passou a ser administrada como um supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque, gerando o esgotamento dos recursos naturais, a destruição de ecossistemas e a perda da biodiversidade”. (EFFTING, 2007, p.2).

Diante dos impactos negativos que a natureza vem manifestando, o homem percebeu a sua relação íntima com o meio ambiente e que estes impactos são consequências de seus atos no passado (MIC, 2005 apud OLIVEIRA, 2012).

No entanto, mesmo sabendo das consequências do uso exacerbado de matéria-prima e da poluição causada, o capitalismo faz com que o homem coloque o lucro acima de quaisquer problemáticas ambientais. “Ao longo de suas conquistas, o homem foi perdendo a noção de sua integração com o meio ambiente, adquirindo uma consciência mais individualista” (GUIMARÃES, 1995 apud KONDRAT; MACIEL, 2013, p. 825). O homem foi adotando, assim, maneiras de desenvolvimento insustentáveis, relacionadas ao esgotamento de recursos ambientais, à poluição e ao contínuo processo de degradação ambiental (BRASIL, 1995; PINO, 2008 apud KONDRAT; MACIEL, 2013, p. 825).

## 2.2 Do inconsciente ao conhecimento do termo: Deus, o mundo e o ser humano

O cuidado inconsciente já existia desde o livro do Gênesis, porém, um termo específico ainda era desconhecido na esfera ambiental — cujo intuito era reverter o quadro de degradação em vigência no mundo.

Com a criação, “Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom” (BÍBLIA, Gn 1, 31). Nesse sentido, o termo “bom” pode ser entendido como “o belo”, ou seja, a beleza da criação, obras de suas mãos. Ao criar o ser humano, a missão do mesmo era cuidar e zelar da criação, mesmo que isso não fosse necessário. “Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra” (BÍBLIA, Gn 1, 26).

Se observarmos, durante vários séculos, os animais conseguem viver de forma harmônica, as plantas crescem e se reproduzem e o ciclo natural ocorre sem que quaisquer interferências sejam necessárias.

Nessa citação, fica o questionamento do porquê que Deus entregou a terra aos cuidados do homem, quando disse “frutificai — disse ele — e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a.” (BÍBLIA, Gn 1, 28). Nesse sentido, a palavra “submeter” significa “dominar”, de forma dependente; ou seja, o ser humano poderia dominar a natureza, no sentido de usufruir do meio — em prol de sua manutenção. Com isso, precisaria dar algo em troca, que era cuidar da Terra, mesmo sem a necessidade disso: Deus não precisa do homem para nada, nós somos os necessitados do amor Dele e da terra que nos deixou como herança.

Pode-se inferir, nesse contexto, que a natureza é autossustentável sem a presença do homem; contudo, para garantir a sustentabilidade em meio a ação humana, ela precisa do cuidado dele. Destarte, nos seus planos, Deus já quis implantar o senso do cuidado ambiental, quando incumbiu o homem de preservar a natureza no início da criação.

Após longos séculos, dentro da história da Igreja, temos o enfoque do cuidado com a natureza por intermédio da composição criada por São Francisco, chamada o *Cântico das Criaturas*, que exalta o louvor a Deus por meio da criação, inclusive com referências de acontecimentos ocorridos em sua vida. Pode-se citar, por exemplo, o diálogo entre Francisco e o lobo na cidade de Gubbio, bem como sua pregação aos pássaros e as flores, como sendo seus irmãos.

Essa visão de Francisco não deve ser vista como romantismo irracional, pois sua visão e aproximação da natureza ocorria devido à sensação de pertencimento em relação à natureza. Deste modo, a Encíclica *Laudato Si'* (FRANCISCO, 2015, 11, p. 11), afirma que:

Se nos aproximarmos da natureza, do meio ambiente, sem esta abertura para admiração e encanto, se deixarmos de falar a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo, então as nossas atitudes serão as do dominador, consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, incapaz de pôr um limite aos seus interesses imediatos.

Contudo, além de cuidar da terra, se fazemos parte do meio, devemos cuidar uns dos outros. Assim, quando Deus criou alianças com o homem e este não obedeceu às orientações do Criador, as consequências, em alguns casos, não incidiram sobre o ser humano, mas sim sobre o meio em que viviam.

Na bíblia constam alguns exemplos sobre a ação do Senhor frente à desobediência de seus filhos e a corrupção das suas criaturas sobre a terra. Um exemplo, foi quando Noé — designado por Deus — construiu uma arca para abrigar sua família e um casal de cada espécie, pois uma grande tempestade inundaria a terra. Após o ocorrido, a vontade de Deus era ensinar e criar uma nova humanidade em prol da renovação do homem, antes submisso ao pecado:

Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras. Ponho meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. (BÍBLIA, Gn 9, 12 - 13).

Posteriormente, Deus incumbiu Moisés e seu irmão Arão para encontrar o faraó e solicitar a libertação dos israelitas da escravidão. Mesmo assim, Deus endureceu o coração do faraó, em relação à solicitação acima, para que seus sinais e prodígios fossem manifestados sobre a terra do Egito, através de pragas e flagelos sobre o povo daquele lugar. Além disso, Deus desejava tocar o coração do faraó sobre a existência de um Deus único, uma vez que a crença politeísta vigente cultuava vários deuses. Ao final da décima praga derramada sobre os egípcios, o faraó concedeu a liberdade tanto desejada por Deus por acreditar Nele.

Naquela mesma noite, o rei mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: ‘Ide! Saí do meio do meu povo, vós e os israelitas. Ide prestar um culto ao Senhor, como dissestes. Tomais vossas ovelhas e vossos bois como pedistes. Ide e abençoai-me’ (BÍBLIA, Ex 12, 31 - 32).

Após a ordem do faraó, Moisés e Arão seguiram à terra prometida, chamada Canaã. Durante o trajeto desértico, os primeiros dias da viagem foram marcados pela fome e sede, fato que aumentou as murmurações e a impaciência do povo israelita. A partir disso, podemos citar um dos acontecimentos; Deus, para pôr o povo à prova e ver se andara segundo as suas ordens, cobriu o acampamento de codornizes e no dia seguinte pela manhã, uma camada de orvalho sobreveio a superfície do deserto e evaporou, sobrevivendo uma coisa miúda como a geadá. Chamada de “maná”, essa substância aparecia no solo todas as manhãs e sustentou o povo na viagem que durou 40 anos. Portanto, Deus permitiu a fome, mas enviou o maná com o objetivo de fazê-los crer em sua palavra e confiar, pois “não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus, disso viverá o homem” (BÍBLIA, Dt 8,3).

Assim, a natureza é destaque em muitas ocasiões em que o Senhor precisa mostrar aos homens que é Deus, pois nós dependemos da natureza para prover o sustento. Logo, o homem e o meio ambiente são ligados intimamente e esse precisa ser o principal discurso para modificar nossa forma de ver e agir no mundo.

### **3 Educação ambiental: uma solução consciente**

Sem a visão de pertencimento ao meio, tão citada nos ensinamentos religiosos, a devastação da natureza tornou-se um processo contínuo e sem precedentes ao longo da história.

Para reverter o cenário atual, inúmeras conferências e reuniões começaram a ser realizadas por autoridades ao redor do mundo para discutir formas de diminuição da poluição e uso indevido dos recursos naturais no planeta.

Diante disso, em 1960 na Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Inglaterra, discutiu-se a importância da educação dos cidadãos como solução para os problemas ambientais existentes atualmente — através da Educação Ambiental. Pela primeira vez o termo Educação Ambiental foi citado, junto com algumas definições:

1. Educação Ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.
2. Educação Ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas. (SABEDORIA POLÍTICA, 2014, n. p).

A Educação Ambiental surgiu com o objetivo de despertar e sensibilizar a consciência ecológica em cada ser humano, para que fosse possível construir conhecimentos que proporcionassem uma mudança de comportamento voltada à proteção dos recursos naturais.

Assim, desde esse período até os dias de hoje, diversas conferências foram realizadas como, por exemplo, a Conferência de Estocolmo na Suécia, Encontro Nacional sobre Educação Ambiental na Iugoslávia, até a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) (EFFTING, 2007).

Todas elas têm como objetivo implantar a educação ambiental de forma contínua, interdisciplinar e integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais; ou seja, criando estratégias para o desenvolvimento sustentável em que a economia e a preservação do meio ambiente possam estar em equilíbrio, em favor do bem estar da população humana.

Assim, é notório que ações e implantação de projetos devam ser priorizadas. No entanto, as discussões se tornam complexas, pois a maioria das indústrias luta em prol do capital —

independente dos impactos causados à natureza. Em contrapartida, este cenário vem sendo modificado aos poucos, timidamente, e o termo *desenvolvimento sustentável* é inserido cada vez mais nessas discussões ao redor do mundo.

No âmbito coletivo, deve-se buscar o desenvolvimento que consiga realizar uma integração entre a economia, a sociedade e o meio ambiente, para melhorar a relação do homem com o ambiente, e conseqüentemente na melhoria de sua qualidade de vida (DIAS, 1993).

Portanto, cada um de nós deve modificar sua forma de pensar, de entender e de vivenciar um mundo, por meio da criação de um novo modelo de desenvolvimento ou até mesmo a reformulação do já existente.

### 3.1 O discurso na Igreja Católica é suficiente?

Mesmo sendo abordada por várias organizações e sendo discutida em diversas conferências e reuniões, deixava-se claro que a efetiva conscientização ocorrerá quando a Educação Ambiental for implantada definitivamente no íntimo da sociedade, até mesmo nas instituições religiosas.

Logo, é importante que a Educação Ambiental não seja implantada de modo reducionista, como ocorre geralmente, para que ela seja eficaz. A necessidade que existe é, na verdade, uma mudança dos valores da sociedade. De acordo com Guimarães (1995 apud KONDRAT; MACIEL, 2013), a escola tradicional não prepara os indivíduos para a complexa realidade global. Por isso, a educação ambiental tornou-se uma necessidade, um processo contínuo e permanente que deve abranger todos os níveis sociais.

Com ênfase na educação dos futuros sacerdotes, por exemplo, os seminaristas possuem formação humana, religiosa e universitária, mas a discussão de temas pertinentes ao meio ambiente é precária e mecanicista. Os trabalhos pastorais visam apenas promoção humana, a ajuda comunitária e a administração dos espaços físicos da igreja. Nessa formação, o cuidado com a casa comum seria um tema pertinente a incluir no currículo destes estudantes.

Contudo, Travassos (2006) e Souza (1992 apud CASTRO, 2007), condenam esse pensamento e destacam a interdisciplinaridade como caminho para solução dos problemas na abordagem de temas relacionados à natureza e a sua preservação. Como solução, um currículo mais integrado e contextual com um objetivo central definido seria o ideal a ser seguido, para posteriormente ser levado para o ambiente de cada indivíduo.

Primeiramente, alguns temas religiosos possuem, de forma implícita, um cunho ambiental que pode ser explorado nos seminários. Um tema fundamental aliado à formação

ambiental é sobre a criação e a importância de se respeitar as criaturas. Nisto, o homem precisa se reconhecer como criatura de Deus e procurar tornar-se mais sensível à sua presença e naquilo que está ao seu redor, pois o Senhor se manifesta em todas as criaturas, especialmente, no ser humano. Logo, segundo Bento XVI: “quem sabe reconhecer no cosmos os reflexos do rosto invisível do Criador, é levado a ter maior amor pelas criaturas” (BENTO XVI, 2011).

A base destes ensinamentos é enfatizar a ligação do homem e a natureza, para que o homem possa viver em harmonia com todas as criaturas, assim como São Francisco tanto pregou, fator também citado pelo papa Bento XVI na Conferência dos Bispos do Brasil por Ocasião da Campanha da Fraternidade de 2011:

O homem só será capaz de respeitar as criaturas na medida em que tiver no seu espírito um sentido pleno da vida; caso contrário, será levado a desprezar-se a si mesmo e àquilo que o circunda, a não ter respeito pelo ambiente em que vive, pela criação. Por isso, a primeira ecologia a ser defendida é a “ecologia humana (BENTO XVI, 2011, n. p).

Em larga escala, a Igreja também precisa sensibilizar e cuidar de seus membros leigos, para que eles aprendam a ter uma convivência harmoniosa com o ambiente e com as demais espécies que habitam o planeta.

A análise crítica dos atos que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies deve ser investigada. Desta forma, essa autoanálise é necessária para moldar o estilo de vida das pessoas, para que estas se tornem responsáveis por disseminar a conscientização ambiental, ao ultrapassar os muros da igreja e promover, também, a participação e envolvimento de toda a comunidade — na busca da transformação da consciência em atitudes (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

A Igreja complementa — com o discurso na 19ª Assembleia Geral da ONU — sobre o ensino do tema meio ambiente, ocorrida em 1997:

A Santa Sé julga que um dos modos mais simples e eficazes para que as intuições e as resoluções se tornem uma realidade é a educação. Desde os primeiros anos da infância e do início da escolarização, através da atmosfera que criam, do seu ensinamento e do seu testemunho. Nesta tarefa tão atual os fiéis estão na linha de vanguarda. (LA SANTA SEDE, 2020, n. p).

Em muitos casos, há motivos intrínsecos por trás de um ato que devem ser tratados para, posteriormente, visualizarmos a diminuição de suas consequências no ambiente. A exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* (2020), esclarece que é urgente cuidar das raízes:

Quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir. Em tal contexto, parece não ser possível, para uma pessoa, aceitar que a realidade lhe assinala limites; (...) não pensemos só na possibilidade de terríveis fenómenos climáticos ou de grandes desastres naturais, mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais, porque a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca (FRANCISCO, 2020, p.17).

É notório, portanto, que a problemática ambiental é muito mais complexa do que imaginamos. Layrargues (2002) cita, como exemplo, dois discursos ambientalistas, com visões diferentes de acordo com seu interesse: o alternativo e o oficial. A intenção é demonstrar que há diversas questões enraizadas na produção de lixo e na reciclagem de materiais.

Um deles, chamado de discurso ambiental alternativo, se posiciona de forma radical, no qual a questão do lixo é um problema de ordem cultural causado pelo consumismo e obsolescência dos produtos. Logo, a solução seria a árdua mudança dos padrões de consumo, pois “será preciso reverter valores culturais enraizados” (PENNA, 1999 apud LAYRARGUES, 2002, p. 4).

Já o discurso ambiental oficial, com posição moderada e conservadora, entende que a questão do lixo é de ordem técnica, citando o consumo insustentável como a raiz do problema, diferentemente do discurso ambientalista que destaca o próprio consumo como o responsável pelos impactos ambientais gerados. Neste caso, o consumismo não é criticado pelo perigo de ser contrário ao sistema econômico dominante e aos interesses de empresários poderosos (LAYRARGUES, 2002).

Portanto, a Educação Ambiental precisa enfatizar os inúmeros pontos de vista, mas como citado acima, geralmente a tratativa da causa é pormenorizada em detrimento apenas da resolução dos impactos já visualizados. É preciso modificar o enfoque da situação para identificar as reais causas e combater os efeitos ocasionados e, sobretudo, quem são os afetados pelas consequências da natureza em meio a situação de devastação.

De forma geral, os exemplos citados são muito vagos e não mostram com detalhes o tamanho da problemática ambiental atualmente. São muitas as pessoas que sofrem diretamente, embora uma parcela da população ainda não sinta seus efeitos, como já citado anteriormente, mas eles são reais e nos afetam sem nem percebermos. Bento XVI, em sua mensagem ao presidente da Conferência dos Bispos do Brasil, por ocasião da Campanha da Fraternidade de 2011, enfatiza o cuidado com o ser humano:

[...] ou seja, sem uma clara defesa da vida humana, desde sua concepção até a morte natural; [...] sem uma verdadeira defesa daqueles que são excluídos e marginalizados pela sociedade, sem esquecer, neste contexto, daqueles que perderam tudo, vítimas de

desastres naturais, nunca se poderá falar de uma autêntica defesa do meio-ambiente (BENTO XVI, 2011, n. p).

#### **4 Considerações finais**

Com base nas informações supracitadas, infere-se que a sociedade está repleta de discursos de consciência, mas este fator isolado é incapaz de criar mudanças significativas. A sociedade precisa de práticas que ajudem a solucionar os diversos problemas do mundo (SATO, 2001 apud KONDRAT; MACIEL, 2013, p. 825).

Em conformidade com o trecho citado acima, Kondrat complementa que simples conhecimentos populares são insuficientes, sendo necessário desenvolver um conhecimento e uma consciência técnico-científica ligada aos processos ambientais, desde a causa até o efeito. Contudo, isso não significa que é necessário transformar os cidadãos em cientistas, mas sim fornecer informações básicas que possibilitem a compreensão, por parte dos cidadãos, das possíveis soluções e de suas melhores aplicações em virtude de determinada problemática (PRAIA; GIL-PÉREZ; VILCHES, 2007 p. 143 apud KONDRAT; MACIEL, 2013, p. 857).

No auge da era da informação, qualquer leigo pode ter fácil acesso às discussões, e medidas de prevenção podem ser facilmente realizadas. Em contrapartida, papa Francisco é enfático quando diz que a busca por soluções para a crise ambiental é “frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas pelo desinteresse dos outros [...] vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas” (FRANCISCO, 2020, p.13). Entretanto, quando somos indiferentes às causas ambientais, somos indiferentes ao sofrimento de muitas pessoas — em decorrência da seca, da fome e das doenças ocasionadas pelas alterações climáticas advindas de hábitos ambientais deletérios.

Assim sendo, a Igreja precisa, em seu discurso, destacar que a natureza é fonte esgotável de recursos e suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional. Bem mais do que evitar desperdícios, o diálogo ambiental deve tratar de temas enraizados na sociedade como importante forma de prevenção, em prol da diminuição dos impactos que os resíduos sólidos têm na natureza e na vida do irmão (EFFTING, 2007).

Logo, é evidente que existem grandes desafios no que diz respeito à abordagem ambiental na Igreja Católica, sendo necessário o enfoque integral deste tema. A Educação Ambiental poderá ser abordada de forma contínua e permanente a partir do desenvolvimento de um pensamento crítico. Isto possibilitará a formulação de novos valores sobre a natureza, que possam contribuir para preservação do meio ambiente, bem como a formação de cidadãos conscientes sobre a natureza e o cuidado com o próximo.

Como resultado, a sociedade buscaria manter o equilíbrio entre os interesses econômicos e a sustentabilidade, sempre colocando a natureza como prioridade em quaisquer discussões. O caminho para um futuro diferente para o nosso planeta chama-se educação ambiental, no qual a Igreja possui fundamental papel neste processo.

## Referências

BENTO XVI. **Carta encíclica Caritas in Veritate do sumo pontífice BENTO XVI**. 2009. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html). Acesso em: 18 fev. 2020.

BENTO XVI. **Solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus XLIII Dia Mundial da Paz homilia do Papa Bento XVI**. 2011. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20100101\\_world-day-peace.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100101_world-day-peace.html). Acesso em: 15 fev. 2020.

BÍBLIA. Português. **Bíblia online**. Versão Católica. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/vc/index>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CASTRO, Mauriceia Aparecida de. **A reciclagem no contexto escolar**. Ponta Grossa: Governo Paraná, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. 2007. 90 f. Monografia (Pós-Graduação em Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/autoresind/EducacaoAmbientalNasEscolasPublicasRealidadeEDesafios.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si' do santo padre Francisco sobre o cuidado da casa comum**. 2015. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html). Acesso em: 15 fev. 2020.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal querida Amazônia do santo padre Francisco**. 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20200202\\_querida-amazonia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html). Acesso em: 25 maio 2020.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 825-846, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000400002>.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. *In*: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R. de S. (org.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez. 2002.

LA SANTA SEDE. **Secretaria de Estado**. 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/1997/documents/rc\\_seg-st\\_19970627\\_tauran-onu\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/1997/documents/rc_seg-st_19970627_tauran-onu_po.html). Acesso em: 25 maio 2020.

OLIVEIRA, Malvina da Silva *et al.* A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Rev. Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVAL**, Jaciara, v. 5, n. 7, p. 1-20, 2012. Disponível em: [http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp\\_2015-12-19-2-22-31.pdf](http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf). Acesso em: 25 maio 2020.

SABEDORIA POLÍTICA. **Educação ambiental**. 2014. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/>. Acesso em: 29 maio 2020.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VATICANO. **Discurso na ONU sobre meio ambiente**. 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/1997/documents/rc\\_segst\\_19970627\\_tauran-onu\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/1997/documents/rc_segst_19970627_tauran-onu_po.html). Acesso em: 8 mar. 2020.